



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
FACULDADE DE ARTES, LETRAS E COMUNICAÇÃO
ARTES VISUAIS – BACHARELADO**



MILENA RODRIGUES DE SOUZA

**CADERNOS DE ARTISTA NA CONSTRUÇÃO DA POÉTICA VISUAL DE
MILENA RODRIGUES**

**CAMPO GRANDE – MS
2023**

MILENA RODRIGUES DE SOUZA

**CADERNOS DE ARTISTA NA CONSTRUÇÃO DA POÉTICA VISUAL DE
MILENA RODRIGUES**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Artes Visuais Bacharelado da Faculdade de Artes, Letras e Comunicação da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul como parte dos requisitos para a obtenção de título de Bacharel em Artes Visuais.

Orientador: Prof. Dr. Sergio de Moraes Bonilha Filho.

CAMPO GRANDE – MS
2023

MILENA RODRIGUES DE SOUZA

**CADERNOS DE ARTISTA NA CONSTRUÇÃO DA POÉTICA VISUAL DE
MILENA RODRIGUES**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Artes Visuais - Bacharelado da
Faculdade de Artes, Letras e Comunicação -
FAALC, Universidade Federal de Mato Grosso
do Sul.

BANCA EXAMINADORA

Orientador: Prof. Dr. Sergio de Moraes Bonilha Filho

Prof. Dra. Constança Maria Lima de Almeida Lucas

Prof. Me. Antônio José dos Santos Júnior

Agradecimentos

Gostaria de agradecer a todos que estiveram presentes em minha trajetória desde o ingresso na graduação. Agradeço todo o apoio recebido durante todos estes anos que possibilitaram a minha chegada a presente etapa de meu percurso acadêmico. Expresso minha imensa gratidão aos familiares e amigos, em especial aqueles que colaboraram com conversas e reflexões sobre o tema abordado nesta pesquisa.

Agradeço ao meu orientador por toda a atenção, acolhimento, e todas as conversas e ideias expressas durante a realização deste trabalho. E agradeço a banca examinadora por terem aceito o meu convite e terem me orientado para melhorias em meu Trabalho de Conclusão de Curso.

E por fim, agradeço a todas as forças divinas que regem os meus caminhos e mantém a minha força e auto confiança para que eu possa seguir pesquisando e produzindo conteúdos que colaborem de alguma forma no ambiente de minha existência.

RESUMO

O presente Trabalho de Conclusão de Curso traz uma reflexão pessoal sobre o caderno de artista enquanto suporte criativo no processo de construção de minha poética visual. Sem enveredar por uma análise histórica detalhada, apresenta cadernos de diferentes artistas, oriundos de lugares e épocas distintas, buscando ampliar a compreensão sobre as várias possibilidades deste dispositivo. Cecília Almeida Salles (2008; 2011) e Fayga Ostrower (1987; 1995) fundamentam boa parte de minhas reflexões teóricas e decisões poéticas, que, ao final, desembocaram num caderno objeto, apresentado enquanto resultado da pesquisa.

PALAVRAS-CHAVE: Caderno de artista, processo criativo, poética visual.

LISTA DE FIGURAS

Fig.1: José Naranja, diários de viagem, técnica mista, 2005.....	13
\Fig. 2: Leonardo Da Vinci (Itália 1452-1519), desenho de projetos mecânicos, caneta sobre papel, s.d.	14
Fig. 3: Leonardo Da Vinci (Itália, 1452-1519), estudo para “A Última Ceia”, caneta sobre papel, s.d.	14
Fig. 4: Jaques-Louis David (França, 1748-1825), esboços de Napoleão Bonaparte, grafite sobre papel, 1797.	15
Fig. 5: Jacque-Louis David (França, 1748-1825), Segundo esboço para Marte desarmada por Vênus, grafite sobre papel, s.d.	15
Fig. 6: Delacroix (França, 1798-1863), Cadernos de viagem ao Marrocos, técnica mista, 1832.....	16
Fig. 7: Delacroix (França, 1798-1863), Cadernos de viagem ao Marrocos, técnica mista, 1832.....	16
Fig. 8: Diário de Paul Klee (1879-1940), diário de Paul Klee I, s.d.	17
Fig. 9: Diário de Paul Klee (1879-1940), diário de Paul Klee, s.d.	17
Fig. 10: Eduardo Berliner (1978), páginas do caderno de artista, s.d.	22
Fig. 11: Carla Caffé (1965), páginas do caderno de artista, s.d.	23
Fig. 12: Carla Caffé (1965), páginas do caderno de artista, s.d.	24
Fig. 13: Mulheres Barbadas, páginas do caderno de artista, s.d.	25
Fig. 14: Mulheres Barbadas, páginas do caderno de artista, s.d.	25
Fig. 15: Renina Katz (1925), páginas do caderno da artista, lápis e esferográfica sobre papel, s.d.....	26
Fig. 16: Renina Katz (1925), páginas do caderno da artista, lápis e esferográfica sobre papel, s.d.....	27
Fig. 17: Renina Katz (1925), páginas do caderno da artista, lápis e esferográfica sobre papel, s.d.....	28
Fig. 18: Renina Katz (1925), páginas do caderno da artista, lápis e esferográfica sobre papel, s.d.....	28
Fig. 19: Edson Castro (1970), páginas do caderno do artista I, caneta nanquim sobre papel, 2018.....	30

Fig. 20: Edson Castro (1970), páginas do caderno do artista II, caneta nanquim sobre papel, 2018.....	31
Fig. 21: Edson Castro (1970), páginas do caderno de artista III, caneta nanquim sobre papel, 2020.....	34
Fig. 22: Edson Castro (1970), páginas do caderno de artista IV, caneta nanquim sobre papel, 2020.....	34
Fig. 23 : Milena Rodrigues (1999), caderno de ideias I, 2019.	36
Fig. 24 : Milena Rodrigues (1999), caderno de ideias II, 2017.	37
Fig. 25: Milena Rodrigues (1999), caderno de ideias III, 2019.	38
Fig. 26: Milena Rodrigues (1999), recorte do caderno de idéias, 2019.	39
Fig. 27: Milena Rodrigues (1999), tatuagem, 2019.	39
Fig. 28: Milena Rodrigues (1999), caderno de idéias IV, 2019.....	40
Fig. 29: Milena Rodrigues (1999), tatuagem, 2020.	40
Fig. 30: Milena Rodrigues (1999), caderno de ideias V, 2023.....	41
Fig. 31: Milena Rodrigues (1999), print de caderno digital I, 2023.....	42
Fig. 32: Milena Rodrigues (1999), print de caderno digital II, 2023.....	43
Fig. 33: Milena Rodrigues (1999), decalque sobre folha de pele artificial, 2023.	44
Fig. 34: Registro da encadernação do Caderno de Peles, 2023.....	45
Fig. 35: Páginas do Caderno de Peles, 2023.....	46

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Dissertações e Tese

10

SUMÁRIO

Introdução	8
1 Caderno de Artista: Conceitos e Contribuições	12
1.1 Um olhar sobre o processo	18
1.2 Caderno de artista e suas contribuições.....	20
1.3 Meu olhar sobre um certo caderno	26
2 Análise de Caso: Cadernos de Edson Castro	30
2.1 Entrevista com Castro e alguns de seus registros	32
3 Um suporte para o mEU	36
3.1 Cadernos e Desdobramentos	37
3.2 Caderno digital.....	41
3.3 Caderno de Peles	44
Considerações finais	48
REFERÊNCIAS.....	49

Introdução

O conteúdo presente nesta pesquisa propõe uma análise sobre o caderno de artista como instrumento de documentação e registro de ideias, e meio colaborativo para o desenvolvimento do processo criativo e intelectual do artista, apresentando como aportes de reflexão breves amostras de documentos de alguns artistas em determinados períodos ao longo da história da arte e propondo como análise de caso os rascunhos e registros do artista sul-mato-grossense Edson Castro e alguns registros de minha própria autoria. Buscando identificar e descrever as diferentes formas de uso deste dispositivo, as relações entre seus registros e a construção de elementos gráficos, e o reflexo do seu uso no processo criativo com base nos esboços, anotações e experimentos contidos nestes materiais.

O caderno de artista, também conhecido como caderno de ideias ou *sketchbook*, é um recurso recorrente para alguns artistas, geralmente compreendido como lugar de manifestação de ideias, experimentação, registros aleatórios, sem a intenção de que sejam encarados como obras, embora em alguns casos, os cadernos se configuram como objetos de grande valor estético. “A utilização constante e ritualística dos cadernos proporciona uma experiência única, principalmente quando eles são usados como verdade criativa, e não como objetos de fetiche ou em benefício do ego.” (Almeida e Basseto, p. 4, 2010).

O ponto de partida deste estudo estabeleceu-se através de pesquisas teóricas que colaboram com o meu interesse de propor aos futuros receptores desta pesquisa uma amostra sobre um instrumento de uso constante nos bastidores do processo de criação. Além de alguns encontros com Castro em seu ateliê, que colaboraram com o entusiasmo para a realização desta investigação sobre o uso desses cadernos chamados por ele “pedágios de pensamento”, assim, definiu-se o tema deste trabalho como proposta de estudo que buscará ressaltar a importância destes registros. Segundo Salles (2011), o artista encontra os mais diversos meios de armazenar informações, meios estes que atuam como auxiliares no percurso de concretização da obra e que nutrem o artista e a obra em criação.

Nesta pesquisa pretende-se analisar de que forma o caderno é usado pelo artista, em qual momento são realizadas as anotações e como esse elemento se inclui na rotina de seu processo criativo; descrever a relevância do conteúdo presente nos cadernos na opinião do próprio artista e pesquisadores da área; e identificar os pontos em que esse material colabora na materialização de ideias que possam fluir e serem registradas sem qualquer objetivo concreto.

Em minhas experiências individuais, o uso do caderno de artista colaborou e tem colaborado constantemente para o meu desenvolvimento na elaboração de projetos artísticos e planejamentos de estudos. Acredito que este seja um processo essencial para o meu desenvolvimento artístico e amadurecimento profissional, pela capacidade em seu uso de sugerir reflexões e autocrítica sobre o conteúdo produzido e registrado.

Considero relevante a escolha do artista Edson Castro para uma análise de caso na realização desta pesquisa pelo vasto conteúdo artístico produzido durante sua carreira (desenhos, pinturas e murais a céu aberto), produção reconhecida nacional e internacionalmente, levando em consideração que Castro é um dos mais consistentes artistas atuantes em Mato Grosso do Sul, o que ressalta a sua importante contribuição para o cenário artístico contemporâneo. Segundo Duncan (2005), a obra de Edson Castro, de caráter universal, caminha em direção à essência e à reflexão metafísica, transformando as manifestações emocionais em linguagem presa à realidade sem deixar de refletir sobre a problemática humana.

A metodologia desta investigação foi realizada a partir de uma abordagem qualitativa, utilizando procedimentos de pesquisa bibliográfica e análise de conteúdos relacionados ao tema pautado em plataformas digitais. Também foi realizada uma entrevista com Castro para estabelecer algumas das relações presentes nesse conteúdo.

Para o desenvolvimento desta pesquisa busquei fundamentação teórica em textos de autores como Fayga Ostrower, Cecília Almeida Salles, Cezar de Almeida, Roger Basseto e Charles Whatson, que tratam entre suas temáticas abordadas sobre o processo e prática criativos e a forma como este se constitui. Também foram analisados artigos como teses e dissertações que se aproximam

do assunto abordado, materiais colhidos na plataforma Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações¹.

Para a ampliação das bases para a construção deste trabalho foram selecionados três relatórios para análise, sendo estes, duas dissertações e uma tese que serão apresentadas na tabela a seguir.

Tabela 1 – Dissertações e Tese

Título	Autor	Instituição	Ano
RELATÓRIO DE DISSERTAÇÃO			
Desenhar, guardar, reencontrar: Uma poética para cadernos de rascunho	Alice Porto dos Santos	UFRGS Mestrado em Poéticas Visuais	2014
Projeto-croqui: Vestígios e atravessamentos poéticos do caderno de artista.	Daniela de Oliveira Brito	UERJ Mestrado em Processos artísticos e Contemporâneos	2014
RELATÓRIO DE TESE			
Do objeto à camada intersubjetiva: O <i>sketchbook</i> como estrato do pensar gráfico	Luciano Mendes de Souza	UNB Doutorado em Comunicação Visual	2015

A análise deste material colaborou ampliando a compreensão sobre o objeto de estudo desta pesquisa, o olhar sobre este objeto através de diferentes perspectivas permitiu compreender a inserção deste elemento em contextos distintos.

Entre as abordagens examinadas, Alice Porto dos Santos (2014) propõe entre seus apontamentos uma análise do caderno de artista além de seu manuseio, tratando das lembranças relativas ao ato de desenhar e perceber, o que permite o conhecimento de si mesmo e do ambiente em que se está inserido.

Daniela Oliveira Brito (2014) trata em sua dissertação do caderno de artista como ferramenta essencial no processo criativo, componente este que transita entre diversas linguagens visuais e áreas de atuação. A autora apresenta em sua pesquisa os reflexos de seu caderno na elaboração de uma coleção

¹ Disponível em: <https://bdtb.ibict.br/>

voltada para moda relacionando este processo ao seu desenvolvimento no desenho proporcionado pelo uso deste dispositivo.

Luciano Mendes de Souza (2015) em sua tese, buscou tratar dos aspectos que tornam o caderno de artista, denominado *sketchbook* ao longo de sua pesquisa, como agente de persistência do pensamento gráfico analógico na atual cultura digital. Partindo desse pensamento o autor traz como reflexão o fato do caderno de artista além de ser uma ponte entre o pensar e o fazer, pode ser considerado um mecanismo de experiências comunicacionais através de suas funções.

Como complemento desta investigação serão apresentados no decorrer deste conteúdo registros dos cadernos de rascunho de diversos artistas. Serão também apresentadas algumas passagens de meus cadernos individuais, como rascunhos e desenhos realizados anteriormente ao ingresso na graduação e em meio ao percurso acadêmico, até o presente momento, além de desdobramentos a partir destes registros.

A sequência desta investigação foi organizada em três capítulos. Sendo o primeiro, **Caderno de Artista: Conceitos e Contribuições**, onde irei apresentar os conceitos e definições do caderno de artista, o contexto em que está inserido e discorrer sobre como este elemento colabora no processo criativo, como é utilizado na elaboração de conteúdos visuais e sua relação com o desenvolvimento poético e crítico.

O segundo capítulo, **Análise de Caso: Cadernos de Edson Castro**, apresento uma análise sobre os registros dos cadernos do artista sul-matogrossense e uma entrevista com o artista para compreender sua visão sobre os cadernos e forma como os utiliza em seu cotidiano.

No terceiro e último capítulo, **Um suporte para o meu Eu**, irei propor uma análise de meus esboços e anotações presentes nos cadernos, a forma como tenho utilizado este dispositivo nos últimos anos e os desdobramentos a partir do conteúdo registrado neste ambiente.

1 Caderno de Artista: Conceitos e Contribuições

O artista utiliza diferentes métodos e dispositivos de experimentação de técnicas e armazenamento de conteúdos que colaboram e influenciam em seu processo de planejamento e construção de criações visuais. Cadernos, agendas, blocos de folhas, superfícies diversas que permitem o ato do registro. Neste estudo terá como foco principal o caderno de artista, tratando de suas relações e colaborações no desenvolvimento criativo.

O caderno de artista é um meio utilizado por artistas e estudantes que atuam em diferentes áreas e dedicam-se a manifestações visuais de segmentos distintos como o desenho, pintura, escultura, cerâmica, entre outros. Para Cezar Almeida e Roger Basseto:

Sketchbooks, os cadernos de esboços, são ferramentas essenciais no processo de geração de ideias. Portáteis e informais, são pequenos espaços para experimentações gráficas e exercícios do livre pensamento, companheiros inseparáveis de artistas e criativos em geral (Almeida e Basseto, p. 4, 2010).

Sua nomenclatura varia entre caderno de artista, caderno de ideias, *sketchbook*, caderno de rascunhos, entre outros nomes. As denominações podem variar de acordo com a região do país, e estes objetos também podem vir a ser nomeados de forma inusitada por seus possuintes.

O caderno de artista difere-se do Livro de artista, ao ponto em que o primeiro é utilizado como meio de desenvolvimento e registro regidos por um ato espontâneo com ausência de planejamento, enquanto o segundo pode ser considerado uma obra em si por se caracterizar através da intenção de uma narrativa que direciona sua construção. “Um diário, por exemplo, não é uma obra de arte, mas uma obra do tempo. Pode-se, portanto, afirmar que esses documentos guardam o tempo contínuo e não linear da criação.” (Klee, *apud* Salles, 2008).

A materialidade dos cadernos de artista apresenta-se de diferentes formas. Caderno comum, bloco de folhas, a superfície das páginas de um livro antigo, ou um aglomerado de folhas de diferentes cores, texturas, gramaturas e formatos.

Neste trabalho tratarei do caderno físico, mas é importante ressaltar que atualmente estes dispositivos ultrapassam as fronteiras físicas e podem ser desenvolvidos através de aplicativos no meio virtual, sendo utilizados em tablets e celulares, o que também será tratado mais adiante nesta pesquisa.

Fig.1: José Naranja, diários de viagem, técnica mista, 2005.

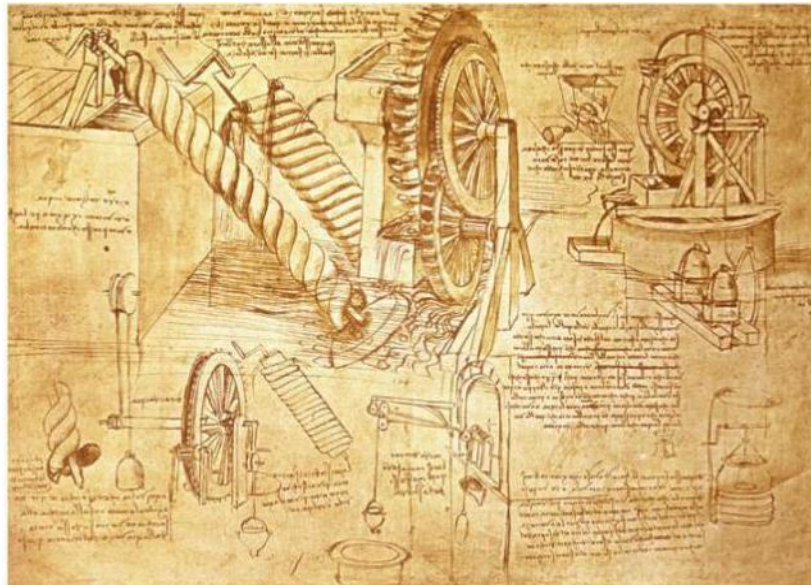


Fonte: <https://www.hypeness.com.br/2018/04/e-assim-que-fica-um-caderno-de-rascunhos-de-um-artista-que-ama-viajar/>

Não se tem registro do período exato em que se conhece o uso desses cadernos, mas para se ter ideia do tempo em que este vem sendo utilizado, podemos tratar como exemplo alguns registros de Leonardo Da Vinci que posteriormente viriam a se tornar o *Codex Atlanticus*², que une diversos estudos e projetos realizados pelo artista entre os anos de 1478 e 1518. Leonardo Da Vinci utiliza de seus cadernos para registrar estudos de anatomia, elaborar projetos para seus inventos, além de realizar esboços preparatórios que viriam a se tornar algumas de suas pinturas na época.

² O ***Codex Atlanticus*** é uma coleção de documentos de Leonardo da Vinci, constituído por doze volumes. Uma combinação de 1.119 páginas que datam de 1478-1518, com conteúdos que abrangem uma grande variedade de assuntos. Atualmente este documento encontra-se na Biblioteca Ambrosiana em Milão (disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Codex_Atlanticus. Acessado em 12/05/2022).

Fig. 2: Leonardo Da Vinci (Itália 1452-1519), desenho de projetos **mecânicos**, caneta sobre papel, s.d.



Fonte:<https://www.1000museums.com/shop/art/leonardo-da-vinci-facsimile-of-codex-atlanticus-fol-386r-archimedes-screws-and-water-wheels-1478-1518>

Fig. 3: Leonardo Da Vinci (Itália, 1452-1519), estudo para “A Última Ceia”, caneta sobre papel, s.d.



Fonte: https://pt.wikipedia.org/wiki/A_%C3%9Altima_Ceia_%28Leonardo_da_Vinci%29

Posteriormente na história da arte, durante o período Neoclássico, também vimos alguns exemplos do uso de cadernos. Entre eles os cadernos de

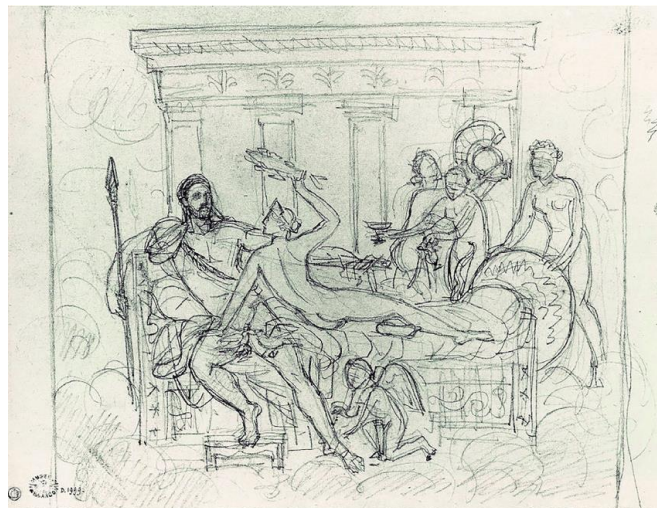
Jacques-Louis David, que utilizava deste meio para o planejamento de seus trabalhos a partir de esboços iniciais.

Fig. 4: Jaques-Louis David (França, 1748-1825), esboços de Napoleão Bonaparte, grafite sobre papel, 1797.



Fonte: [https://www.meisterdrucke.pt/impressoes-artisticas-sofisticadas/Jacques-Louis-David/96538/Esbo%C3%A7os-de-Napole%C3%A3o-Bonaparte,-1797-\(1%C3%A1pis\).html](https://www.meisterdrucke.pt/impressoes-artisticas-sofisticadas/Jacques-Louis-David/96538/Esbo%C3%A7os-de-Napole%C3%A3o-Bonaparte,-1797-(1%C3%A1pis).html)

Fig. 5: Jacque-Louis David (França, 1748-1825), Segundo esboço para Marte desarmada por Vênus, grafite sobre papel, s.d.



Fonte: https://www.researchgate.net/figure/Jacques-Louis-David-Segundo-esboco-para-Marte-desarmado-por-Venus-Grafite-sobre-papel_fig4_327666806

O caderno de artista como companheiro de viagens também pode ser notado ao decorrer da história. Um exemplo muito interessante destes é um dos

cadernos de Delacroix que o acompanhou em sua viagem ao Marrocos. Neste, o artista retrata ambientes, paisagens e pessoas que encontrou ao longo de sua viagem ao país africano.

Fig. 6: Delacroix (França, 1798-1863), Cadernos de viagem ao Marrocos, técnica mista, 1832.



Fonte: <http://cadernosafetivos.blogspot.com/2008/12/delacroix-cadernos-de-viagem-ao.html>

Fig. 7: Delacroix (França, 1798-1863), Cadernos de viagem ao Marrocos, técnica mista, 1832.

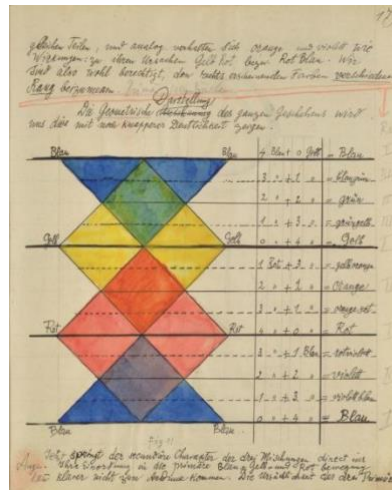


Fonte: <http://cadernosafetivos.blogspot.com/2008/12/delacroix-cadernos-de-viagem-ao.html>

Já no século XX, temos um exemplo do uso do cadernos para fins voltados para teoria, quando Paul Klee trata do estudo de cores em suas

anotações, usando elementos de formas variadas para registro de um extenso conteúdo sobre sua pesquisa.

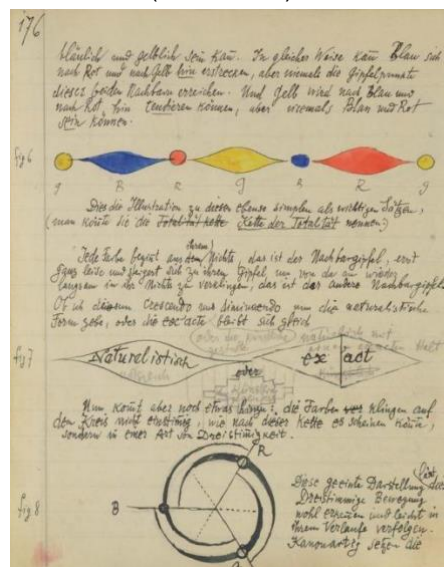
Fig. 8: Diário de Paul Klee (1879-1940), diário de Paul Klee I, s.d.



Fonte: <https://www.archdaily.com.br/br/917987/centro-paul-klee-disponibiliza-online-e-gratuitamente-os-cadernos-do-artista>

A simplicidade e a organização de suas anotações impressionam. Os detalhes nos permitem reconhecer a minuciosidade do artista para além de suas obras, e os elementos, apesar de se tratarem de estudos teóricos nos remetem ao seu trabalho pela proximidade das formas geométricas.

Fig. 9: Diário de Paul Klee (1879-1940), diário de Paul Klee, s.d.



Fonte: <https://www.archdaily.com.br/br/917987/centro-paul-klee-disponibiliza-online-e-gratuitamente-os-cadernos-do-artista>

Diversas foram as formas de utilização do caderno de artista ao decorrer da história da arte. A análise dos exemplos anteriormente citados contribuem como um ponto de partida para o uso deste dispositivo até os dias atuais.

1.1 Um olhar sobre o processo

Para uma compreensão sobre o uso do caderno de artista como um recurso utilizado pelo artista em sua produção criativa, é necessário partirmos de uma breve análise do processo criativo e como este se estabelece.

O mito do “dom” relacionado à capacidade criativa é algo que vem sendo superado através dos conhecimentos disponíveis sobre a formação artística. Propor a observação do processo criativo nos aproxima ainda mais da desconstrução de crenças como essas. Salles afirma:

Ao nos propormos a acompanhar seu processo de construção, narrar suas histórias e melhor compreender esses percursos, independentemente da abordagem teórica escolhida, estamos tirando a criação do ambiente do inexplicável, na qual está, muitas vezes inserida (Salles, 2008, p. 14).

Para Salles (2008) ao adentrar no universo do percurso criativo, as camadas da mente voltadas à criação vão sendo lentamente reveladas e surpreendentemente compreendidas.

O ato de criar é um movimento que dá forma a algo novo e se desenvolve a partir da capacidade de compreensão, que está ligada à capacidade de relacionar, ordenar, configurar e significar. Ao perceber os fenômenos que o circunda, o indivíduo busca ordená-los e significá-los para, a partir disso, compreendê-los. Para Ostrower (1987) a profunda motivação humana de criar reside nesta busca pela compreensão. A autora afirma:

Impelido, como ser consciente, a compreender a vida, o homem é impelido a formar. Ele precisa orientar-se, ordenando os fenômenos e avaliando o sentido das formas ordenadas; precisa comunicar-se com outros seres humanos, novamente através de formas ordenadas. Trata-se, pois, de possibilidades, potencialidades do homem que se convertem em necessidades existenciais. O homem cria, não apenas porque quer, ou porque gosta, e sim porque precisa; ele só pode

crescer, enquanto ser humano, coerentemente, ordenando, dando forma, criando (Ostrower, 1987, p. 9-10).

O artista cria a partir de suas experiências, vivências cotidianas e íntimas. Ele capta estímulos externos e os transforma criando novas realidades. Segundo Salles (1998) este processo é realizado através de sensações, ações e pensamentos, sofrendo interferências do consciente e do inconsciente, este percurso desenvolve-se a partir de transformações múltiplas através das quais algo passa a existir.

Em contato com o ambiente onde vive, o artista percebe, trata e seleciona informações captadas, a memória é um elemento essencial neste percurso, “A memória é ação. A imaginação não opera, portanto, sobre o vazio, mas com a sustentação da memória.” (Salles, 1998, p. 100). Esta, no entanto, não é responsável apenas para reviver uma lembrança, mas refazer, repensar e reconstruir. Desta forma, a criação permanece acompanhando a mobilidade do pensamento, e esta mobilidade é o que caracteriza o processo criativo como um ato de constante transformação.

Paradoxalmente, o gesto criativo analisado pelo seu aspecto construtivo, tem seu resultado também através da desconstrução. É em uma atmosfera de conflitos e apaziguamentos, formulações e reformulações que as idéias se modificam e surgem conclusões para o avanço de determinada produção. Para Zamboni (2001) a criatividade está ligada à descoberta, é algo novo, um caminho encontrado para se solucionar algo, e só depois de solucionado percebe-se qual foi este caminho.

A partir desta recorrente transformação em que se caracteriza o processo, surge um leque de possibilidades. Assim como diversas são as informações dispostas ao artista, numerosos são os seguimentos possíveis para se estabelecer as bases para a elaboração de uma obra.

De uma maneira bem geral, poderia se dizer que o movimento criativo é a convivência de mundos possíveis. O artista vai levantando hipóteses e testando-as permanentemente. Como consequência, há, em muitos momentos, diferentes possibilidades de obra habitando o mesmo teto (Salles, 1998, p. 26).

Recorrente neste vaivém de ideias e reflexões, como resultado deste fluxo de consciência que precede os primeiros passos para o início de uma obra, surgem os primeiros registros, rabiscos e esboços. Estes surgem através de uma necessidade para se estabelecer uma relação entre ideia e prática. Para Salles (1998) o artista não inicia sua produção a contar com uma compreensão exata, pois se houvesse uma predefinição para o projeto iniciado, não haveria espaço para o desenvolvimento e crescimento, e o processo se tornaria mecânico.

Estes registros iniciais se caracterizam como a gênese da construção prática de uma obra. Suas qualidades principais são a espontaneidade e a despreocupação com soluções exatas. Estes elementos gráficos são construídos de maneira livre, estão dispostos a receber variações de ideias e são passíveis a desdobramentos.

1.2 Caderno de artista e suas contribuições

Anteriormente propus uma breve análise sobre o processo criativo partindo de uma atividade mental até sua primeira manifestação prática. Aqui pretendo estabelecer uma relação entre o processo e o caderno de artista como meio que suporta as primeiras manifestações gráficas recorrentes deste percurso e auxilia no desenvolvimento poético e a autocrítica do artista.

O caderno de artista acolhe em seu conteúdo, experimentações e registros resultantes das relações feitas pelo artista através de sua percepção. As particularidades que direcionam a elaboração deste caderno são a espontaneidade, a ausência de planejamento e a liberdade na criação de elementos gráficos e plásticos. Salles diz:

Diários, anotações e correspondências são documentos que, às vezes, conseguem flagrar e arquivar registros da percepção: são as reservas passionais do artista. Registros que refletem o modo pelo qual aquele artista percebe o mundo (Salles, 1998, p. 91).

Podemos afirmar que o caderno de artista funciona como um elemento colaborador no processo criativo mas que não tem sua importância voltada apenas para os desdobramentos recorrentes de seu uso, mas sim no percurso

que este percorre. Neste caso, o resultado recorrente da constante pesquisa que são as formas de uso, como registro de memórias e percepções cotidianas, também podem ser avaliados na sua relação com a evolução do próprio artista, tanto com relação a sua capacidade de construir como na habilidade de sua autoanálise a partir das reflexões que o uso deste instrumento propõe. Sobre o caderno de artista, Charles Watson nos diz:

Um lugar mais de reflexão que de execução. Além de ser pequeno e transportável, o caderno dispensa “platéia”, o que faz com que os processos nele contidos sejam disponíveis à nossa mais íntima contemplação, mostrando ensaios de pensamentos na medida em que surgem, embriões de ideias ainda não passadas a limpo e frequentemente sem revisão (Watson *apud*. Almeida e Basseto, 2010, p. 6-7).

A prática relacionada aos cadernos pode promover revelações quanto ao próprio artista para além das descobertas a partir dos resultados gráficos. A materialização de algumas ideias em um ambiente que se pode retornar nos possibilita diferentes interpretações na medida em que retornamos a esses registros, o que nos faz repensar sobre o próprio ato de desenhar em um contato mais profundo com o processo, além das diversas compreensões possíveis sobre os próprios elementos registrados.

Tendo como possibilidade o registro de conteúdos variados como pensamentos, poesias, e desenhos, a união dessa diversidade favorece o artista, que se vê diante de um espelho que une uma infinidade de projeções propostas por ele mesmo, permitindo um contato com o próprio eu que o aproxima da compreensão sobre si mesmo. Se referindo ao seu próprio processo (fig. 10), Eduardo Berliner diz:

O caderno de desenho é uma ferramenta que me ajuda a avaliar ideias em estágio inicial ou em andamento, refletir sobre o meu entorno e sobre mim mesmo, fertilizando dessa forma todas as atividades em que me envolvo (Berliner *apud*. Almeida e Basseto, 2010, p. 90).

Neste caso, o artista utiliza do caderno como ferramenta para uma espécie de planejamento em seu processo, e um meio de reflexão sobre sua própria produção, o que o permite um desenvolvimento de sua poética.

Fig. 10: Eduardo Berliner (1978), páginas do caderno de artista, s.d.



Fonte: Sketchbook: As páginas desconhecidas do processo criativo, 2010.

O registro livre é um aliado para o desenvolvimento do ser criativo. O artista trava uma batalha consigo mesmo, suas próprias opiniões e conclusões, e pode se observar de um ponto de vista com mais liberdade. Se permitir ao erro nos leva a aprender através de falhas. Da falta de uma programação para o ato de criar, o indivíduo se liberta e passa a construir elementos antes nunca imaginados se permitindo uma autocrítica sobre sua capacidade criativa. Ao se referir a este percurso, o artista Bruno Kurru afirma:

Entendo o processo criativo - e aqui entram os Sketchbooks - como uma discussão comigo mesmo, é o que me faz continuar produzindo. Esse momento é algo muito valioso pra mim, e percebo que isso não tem fim: quanto mais experiente vou ficando, mais intensa serão as discussões (Bruno Kurru *apud*. Almeida e Basseto, 2010, p. 62).

O artista durante o processo criativo, utiliza do acaso ao seu favor, e do imprevisível surgem as mais variadas ideias e invenções. O afastamento do ato programado permite ao artista acompanhar os caminhos e as escolhas através de um perspectiva mais simplificada, com um pouco mais de aceitação, o que o direciona a um estado de contemplação diante das manifestações que surgem

de maneira mais natural, fluida e espontânea. Para Almeida e Basseto (2010) o caderno é um território desprendido das regras formais da Arte, e isso torna possível que o “*deadline*” seja substituído pela contemplação, e o conteúdo inacabado pode permanecer da mesma forma evidenciando apenas o mistério do processo, a salvo da arte finalizada.

Neste ambiente íntimo e particular, o ser criativo se dispõe a uma espécie de entrega às possibilidades, e esse ato o propõe uma atmosfera de descoberta e fertilidade que o aproxima constantemente de sua evolução. Se jogar ao caos, ao improvisado e à aleatoriedade, mantém o artista em um fluxo contínuo de criatividade. “Sem o fluxo só se pode usar truques e esquemas velhos conhecidos, nada se cria de verdade” (d’Araujo, *apud*. Almeida e Basseto, 2010).

Ampliando a reflexão sobre as contribuições dos registros no caderno de artista para o desenvolvimento do próprio artista, trago alguns esboços da artista e cineasta Carla Caffé (fig. 11 e 12), que utiliza de suas anotações para além dos planejamentos de seus projetos, mas como uma forma de estudo e auto conhecimento contínuo, que direta ou indiretamente também influenciam em seu trabalho.

Fig. 11: Carla Caffé (1965), páginas do caderno de artista, s.d.



Fonte: Sketchbook: Páginas desconhecidas do processo criativo, 2010.

Fig. 12: Carla Caffé (1965), páginas do caderno de artista, s.d.

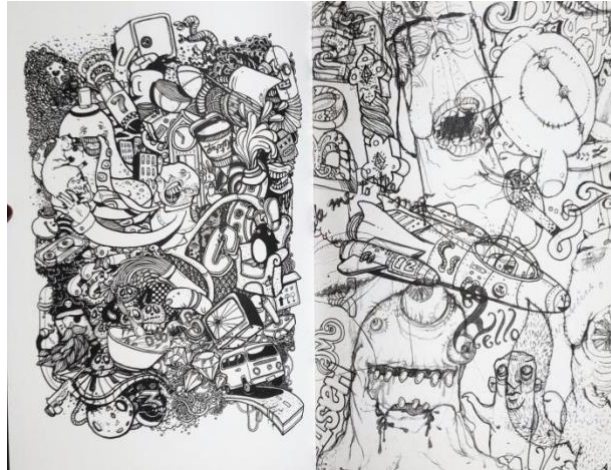


Fonte: Sketchbook: Páginas desconhecidas do processo criativo, 2010.

Para além dos registros do fluxo de ideias que ocorrem para o artista, o caderno de artista também colabora para o planejamento de conteúdos visuais. Essa forma de utilização permite que este dispositivo seja o suporte de elementos precursores de futuros desdobramentos. Esta qualidade aproxima o caderno como ponto de partida para construções de artistas de diferentes áreas. Desenhistas, pintores, escultores, ceramistas, grafiteiros, entre tantos outros profissionais e estudantes que atuam no meio artístico.

Neste caso, Mulheres Barbadas é uma dupla formada por Julio Zukerman e Henrique Lima, seu trabalho contempla mídias digitais, trabalhos manuais e instalações. Tendo como manifestação visual a junção de uma infinidade de elementos sendo estes pequenos desenhos que representam objetos, personagens, formas orgânicas e escritas, os artistas utilizam dos cadernos para ampliar seu repertório de desenhos, e desenvolver seu procedimento estético.

Fig. 13: Mulheres Barbadas, páginas do caderno de artista, s.d.



Fonte: Sketchbook: Páginas desconhecidas do processo criativo, 2010.

Fig. 14: Mulheres Barbadas, páginas do caderno de artista, s.d.



Fonte: Sketchbook: Páginas desconhecidas do processo criativo, 2010.

Dessa forma o caderno de artista é um espaço de criações espontâneas que contribuem para o desenvolvimento prático e poético a curto e longo prazo, direta e indiretamente, podendo ser considerado um grande aliado no processo criativo.

1.3 Meu olhar sobre um certo caderno

Para ampliação do repertório de exemplos do uso do cadernos de artista ao longo deste trabalho, trago como uma das principais referências os registros e anotações da gravurista, desenhista, aquarelista, ilustradora e professora, Renina Katz.

A artista utiliza de seus cadernos para a escrita de poesia, anotações de passagens e referências teóricas, além de esboços e desenhos. A junção da imagem e palavra, em tamanha delicadeza das formas e harmonia de suas estruturas, enriquecem os olhos e geram uma sensação de proximidade ao processo e modo de pensar da artista.

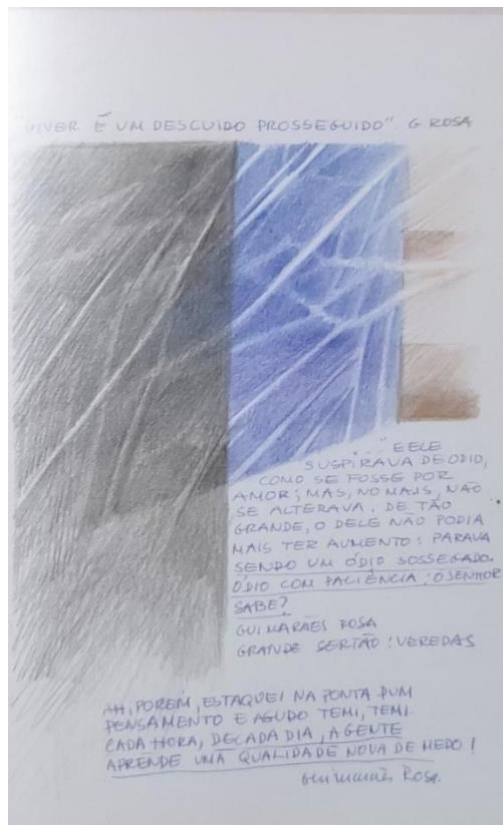
Fig. 15: Renina Katz (1925), páginas do caderno da artista, lápis e esferográfica sobre papel, s.d.



Fonte: Coleção Cadernos de Desenho: Renina Katz, 2011.

Na elaboração de suas anotações a artista dedica-se a reflexões, unindo passagens filosóficas e poesias que se unem a seus desenhos como se ambos surgissem para se completar. O formato geométrico de algumas suas formas encaixam-se quase que perfeitamente em alguns de seus escritos, remetendo a um possível planejamento que antecede essas construções.

Fig. 16: Renina Katz (1925), páginas do caderno da artista, lápis e esferográfica sobre papel, s.d.



Fonte: Coleção Cadernos de Desenho: Renina Katz, 2011.

A variação de linguagens nos possibilita uma proximidade maior sobre o pensar da artista, além da proximidade com suas preferências teóricas e poéticas. Sobre o caderno de Katz, Feres Khoury diz:

Escrever sobre este caderno especial de apontamentos traz à tona diversas matrizes de pensamentos forjados com palavras e imagens, pois os constantes movimentos de participação entre ver e ler, neste caderno, intensificam suas qualidades poéticas e reflexivas. A coexistência das duas linguagens desfruta da potência da expressão, além da reflexão do ofício e da comunicação pessoal, forjando um lugar íntimo que se deixa vislumbrar (Khoury, *apud*. Lygia Eluf, 2011).

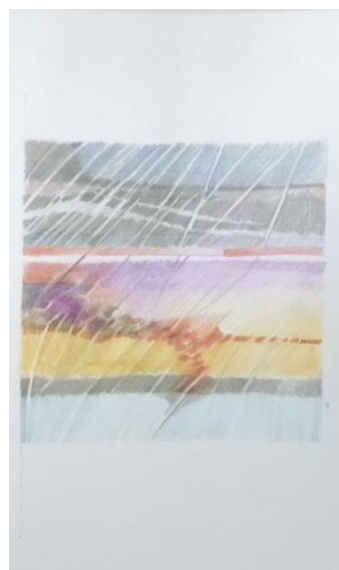
Fig. 17: Renina Katz (1925), páginas do caderno da artista, lápis e esferográfica sobre papel, s.d.



Fonte: Coleção Cadernos de Desenho: Renina Katz, 2011.

Além de desenhos e escritas, Katz também insere em seu cadernos colagens de convites de exposições (fig. 17), aparentemente sempre valorizando a composição e organização desses elementos.

Fig. 18: Renina Katz (1925), páginas do caderno da artista, lápis e esferográfica sobre papel, s.d.



Fonte: Coleção Cadernos de Desenho: Renina Katz, 2011

Nos desenhos da artista, por mais que sejam em uma base que não exige tanta formalidade, como é o caso dos cadernos, é notável a valorização do espaço em contraste com os elementos gráficos, é perceptível o cuidado de Katz para que o fundo branco seja favorável a estrutura de seus desenhos.

Discorrer sobre os trabalhos desta artista colabora para uma compreensão da diversidade de tratamentos e formas de manuseio com os cadernos por parte de cada artista. Os comportamentos se diferem tanto quanto as possibilidades de registro.

2 Análise de Caso: Cadernos de Edson Castro

Neste capítulo será proposta uma análise dos cadernos do artista Edson Castro, através de uma entrevista realizada com o artista sobre o seu processo diante destes documentos e sobre a forma como o artista lida com essas anotações, a importância deste suporte para Castro e como este material interfere no desenvolvimento de sua percepção e de seus trabalhos, e serão apresentados através de imagens registros de alguns destes cadernos que o acompanham em seu cotidiano.

Durante as conversas com o artista que antecederam esta etapa da pesquisa e pré análise de seus documentos de registro foi possível notar que o artista utiliza desse suporte como um ambiente um pouco menos “burocrático”, considerando que suas obras - apesar da forma como o artista diz “não há um pré construtivismo” - são elaboradas com muita responsabilidade, necessitando de um distanciamento sempre que necessário para que não aconteçam falhas que não possam ser superadas e nem um desequilíbrio das formas, então estes objetos de registro permitem ao artista cometer deslizes e falhas, e desenvolver pensamentos com menos “responsabilidade”. Tendo como compromisso apenas a materialização de ideias e a reformulação do que se absorve do ambiente ao seu redor.

Fig. 19: Edson Castro (1970), páginas do caderno do artista I, caneta nanquim sobre papel, 2018.



Fonte: Acervo pessoal do artista, 2023.

Fig. 20: Edson Castro (1970), páginas do caderno do artista II, caneta nanquim sobre papel, 2018.



Fonte: Acervo pessoal do artista, 2023.

Além das telas e papéis telados que Castro utiliza para a construção de seus trabalhos, os cadernos ampliam o seu espaço de ação, e detêm as manifestações do cotidiano que sustentam sua obra. Registros que manifestam as conversas nas mesas de bares e restaurantes, encontros com amigos e outros artistas, além de elementos que surgem ao acaso e unem-se aos dados externos por ele captados. Registros estes que antecedem a abstração total de suas experiências manifestadas em suas obras. Para Ostrower:

A fonte da criatividade artística, assim como de qualquer experiência criativa é o próprio viver. Todos os conteúdos expressivos na arte, quer sejam de obras figurativas ou abstratas, são conteúdos essencialmente vivenciais e existenciais. Também os acasos podem ser caracterizados como momentos de elevada intensidade existencial, porquanto a criatividade é estreitamente vinculada à sensibilidade do ser (Ostrower, 1995, p. 7-8).

Os cadernos que acompanham o artista acabam se tornando uma extensão de seus pensamentos e ideias. Um aliado que o acompanha e detém reflexões que poderiam ser perdidas, mas possuem este dispositivo como refúgio.

2.1 Entrevista com Castro e alguns de seus registros

Para uma melhor compreensão da prática de Castro quanto ao uso dos cadernos de artista, foi realizada uma entrevista com questões em torno desta temática. O artista pôde discorrer sobre sua opinião e maneira como manipula este artefato a fim ampliar as possibilidades de análise e reflexão sobre o objeto de estudo desta pesquisa.

Questão 1: O que é o caderno de artista pra você?

Estes cadernos eu os chamo de bestiários. Francamente, são companheiros, além de serem um pedágio de pensamento. Porque são as minhas ideias registradas. São anotações que depois vão se tornar obras de arte, então são inícios de pensamentos, e são companheiros, eu nunca estou só.

Questão 2: Desde quando você utiliza os cadernos?

Estes cadernos eu comecei a utilizar ainda na adolescência. Antes disso eu escrevia em guardanapos, eu escrevia em qualquer coisa. Mas, uma vez eu ganhei um caderninho desses... sei lá, desde os meus 18 anos, por aí, 17, 18 anos. Antes eu anotava em guardanapo, papel de pão, qualquer papel que tinha na frente, e depois perdia.

Questão 3: Você percebe uma relação direta entre o desenvolvimento da sua obra como um todo e a prática de desenhar nos cadernos de artista?

É claro, até porque, como eu falei, o caderno vira um companheiro, você vai treinando a sua mão, você começa a desenhar tudo o que vê, tudo o que você observa. Então treina seu olho, treina sua mão, você anota suas ideias, escreve poemas. É bem melhor porque você pensa várias vezes antes de desenvolver o seu trabalho. Como eu falei, é um pedágio de pensamento, você vai testando várias possibilidades antes de ir direto pra tela, antes de ir pra superfície final.

Questão 4: Se o caderno não for um espaço de planejamento ou preparação da obra, ele seria o que? Um dispositivo de desbloqueio? Um espaço íntimo, livre do olhar de terceiros? Um contraponto a sua própria obra?

Bom, o caderno pode ser um material de planejamento ou não, isso depende dos artistas. Tem artista que faz pré-construtivismo no caderno, sobretudo os artistas construtivistas, os artistas geométricos,

ou o cara que escreve todo o conceito no caderno antes. Mas no meu caso são anotações que nem sempre na realidade viram obras de arte, e como não viram obras de arte acabam sendo originais. Tem muitos desenhos bons nesses meus cadernos que eu acho que vou desenvolver depois, mas depois eu olho e falo “Nossa, isso aí já tá bom mesmo!”. E como eu falei, é também um companheiro pra solidão. No meu caso é um espaço íntimo sim, até de confissão mesmo, muita coisa que escrevo que acaba sendo um diário às vezes, acaba sendo um desabafo. E outras vezes é utilizado para desenhar esculturas, monumentos, para desenvolver ideias. Pode ser tudo isso daí.

Questão 5: Em que situações e ambientes você faz o uso dos cadernos?

“Em bares, restaurantes, aeroportos, em viagens... Como eu falei, é um companheiro, ele está sempre a tiracolo, a qualquer momento.”

Questão 6: Quais materiais você costuma utilizar nesses cadernos?

Eu utilizo vários materiais, e para isso são cadernos diferentes, cadernos com papéis diferentes. Tem uns cadernos por exemplo que são feitos com umas folhas pardas que eu trabalho só com grafite em cima deles, e tem cadernos que eu só trabalho com caneta, trabalho só com Posca, trabalho só com canetinha em cima. E tem outros cadernos que eu trabalho só com lápis à óleo, então depende da ocasião. Tem cadernos que são coloridos e cadernos que são só preto e branco. Mas dependendo da folha do caderno, se é uma folha boa, ela suporta tudo quanto é tipo de material.

Questão 7: Você guarda seus cadernos? Costuma retornar a eles e rever o que contêm?

Sim, eu guardo meus cadernos, era pra eu ter bem mais, mas já me roubaram vários, já perdi alguns também. Mas eu guardo, às vezes abro... Tem caderno meu de 20 anos atrás e com ideias super originais, ideias super contemporâneas que funcionam até hoje, como se fosse uma cápsula do tempo na realidade. Quando pega um caderno desses antigos, e ele tem obras que funcionam até hoje, isso é bem legal.

A partir desta entrevista é possível perceber que Castro utiliza dos cadernos tanto para planejamento como para apenas registrar ideias momentâneas. E seus registros também variam entre desenhos de observação daquilo que encontra diante de si e construções a partir de pensamentos e reflexões.

Fig. 21: Edson Castro (1970), páginas do caderno de artista III, caneta nanquim sobre papel, 2020.



Fonte: Acervo pessoal do artista, 2023.

Essa variação das possibilidades de uso e seus resultados nos permite observar o quão ampla é a interferência deste elemento na rotina do próprio artista, e as diferentes formas em que ele colabora na evolução da técnica, no desenvolvimento dos hábitos criativos e nos exercícios intelectuais do artista.

Fig. 22: Edson Castro (1970), páginas do caderno de artista IV, caneta nanquim sobre papel, 2020.



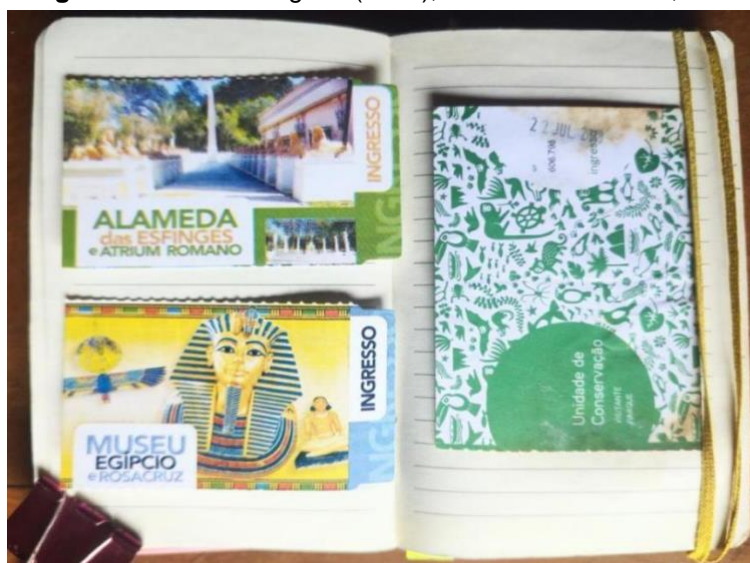
Fonte: Acervo pessoal do artista, 2023.

Considerando as abordagens criativas e linguagens diversas quanto ao uso do caderno na análise de um caso específico, podemos nos dispor a refletir sobre a amplitude de suas interferências no meio artístico partindo da perspectiva de que cada artista utiliza deste dispositivo a sua forma com diferentes propósitos e modos de manipulação.

3 Um suporte para o mEU

Minha experiência com o caderno de artista se iniciou antes mesmo de meu ingresso à graduação. Ainda no ensino médio iniciei algumas anotações na contra-capas dos cadernos de disciplinas estudadas. Ao começar a escrever poesia decidi comprar uma pequena agenda de pautas para me acompanhar em viagens, onde escrevia algumas poesias, guardava tickets de parques, museus e galerias, ingressos e pulseiras de eventos importantes, recortes de panfletos, além de pequenos vestígios que achava interessante armazenar como folhas de formatos diferentes que encontrava ou que me faziam lembrar de algum caminho que percorri durante minhas viagens. Tudo que se pudesse comportar em meio às páginas, era guardado.

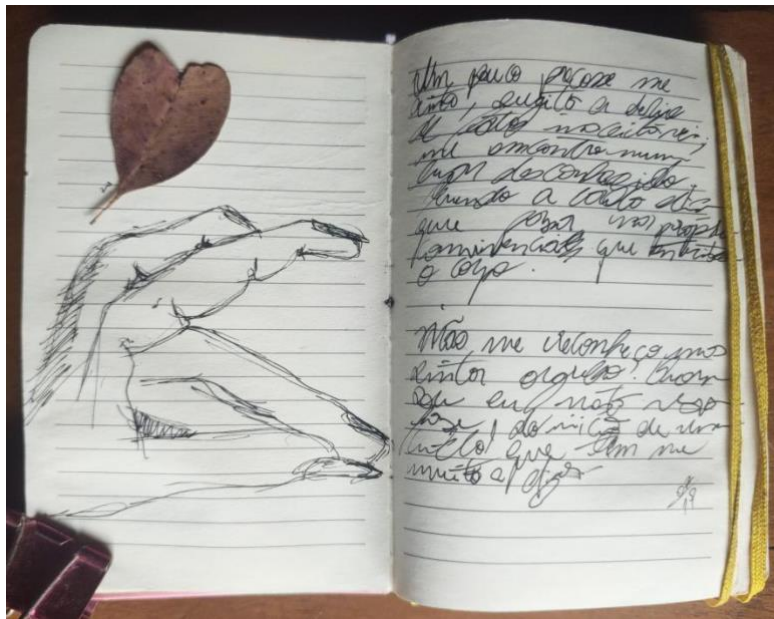
Fig. 23 : Milena Rodrigues (1999), caderno de ideias I, 2019.



Fonte: Acervo pessoal, 2023.

Durante os primeiros meses na faculdade de Artes Visuais, ao intensificar a prática do desenho, iniciei alguns pequenos esboços ainda muitos tímidos em meio as linhas do caderninho de pautas, e a partir disso, decidi aderir a cadernos sem linhas para ampliar as possibilidades de minhas anotações.

Fig. 24 : Milena Rodrigues (1999), caderno de ideias II, 2017.



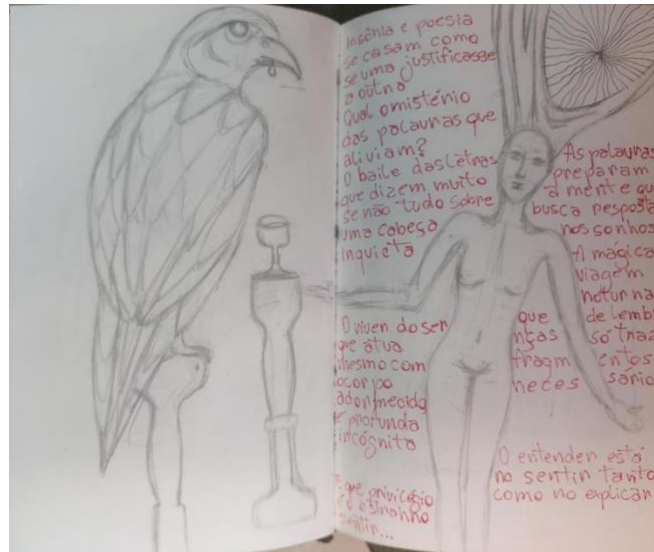
Fonte: Acervo Pessoal, 2023.

A partir deste primeiro contato os cadernos passaram a ter maior importância em minha rotina além de serem atualizadas e ampliadas as formas de utilização. Com o passar do tempo eles se mantiveram mais presentes e continham anotações de todos os tipos, dos estudos teóricos às experimentações gráficas. Sendo sempre um ambiente de fácil acesso para planejamentos e amparo de ideias.

3.1 Cadernos e Desdobramentos

Posteriormente ao primeiro contato com os cadernos, que tinham como característica comportar anotações e pequenos materiais externos, o caderno passou a ser utilizado como ambiente de planejamento. A princípio os registros ainda permaneciam tímidos, e ainda havia uma necessidade de limitar o espaço, apagar traços que não me agradavam visualmente, combinar elementos gráficos na tentativa de tornar as manifestações visualmente cômodas, numa espécie de formalização no uso.

Fig. 25: Milena Rodrigues (1999), caderno de ideias III, 2019.



Fonte: Acervo pessoal, 2023

Durante algum tempo passei a usar cadernos feitos artesanalmente, mas não sentia muito apreço pela construção destes, a aquisição de cadernos passou a me agradar pois foi um momento de descoberta quanto a qualidade e diversidade de materiais artísticos.

Além de anotações livres, os cadernos eram muitos usados nas disciplinas práticas, inclusive para a realização de propostas voltadas ao desenho. Já estando inserida profissionalmente no meio artístico da tatuagem, passei a estudar a possibilidade de passar pra pele alguns desses desenhos. Mesmo que sendo elaborados para propostas disciplinares, a admiração de pessoas do meu convívio por aqueles desenhos me despertaram o desejo de realizar uma espécie de desdobramento a partir daquelas criações.

Fig. 26: Milena Rodrigues (1999), recorte do caderno de idéias, 2019.



Fonte: Acervo pessoal, 2023.

Dessa forma, passaram a surgir os primeiros desdobramentos a partir dos desenhos e esboços do caderno de artista. Passei a transferir alguns desenhos para a pele através da tatuagem realizando pequenas modificações, em alguns casos, que colaboraram para o enquadramento do desenho na parte de corpo escolhida pelos meus clientes.

Fig. 27: Milena Rodrigues (1999), tatuagem, 2019.

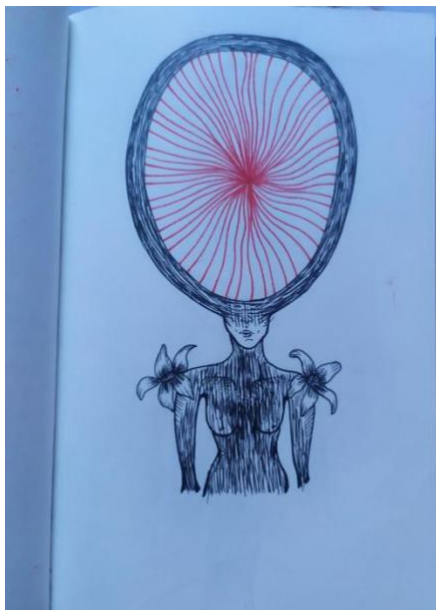


Fonte: Acervo pessoal.

A prática do desdobramento a partir dos desenhos elaborados neste suporte, ampliou a frequência do uso deste dispositivo pois rapidamente ele passou a fazer parte da minha rotina não apenas no ambiente acadêmico, passeios e viagens, mas se tornou também uma ferramenta essencial para o meu planejamento profissional já que o meu trabalho com a tatuagem está muito

ligado a criatividade. Este suporte então tornou-se um companheiro ainda mais próximo.

Fig. 28: Milena Rodrigues (1999), caderno de idéias IV, 2019.



Fonte: Acervo pessoal, 2023.

Fig. 29: Milena Rodrigues (1999), tatuagem, 2020.

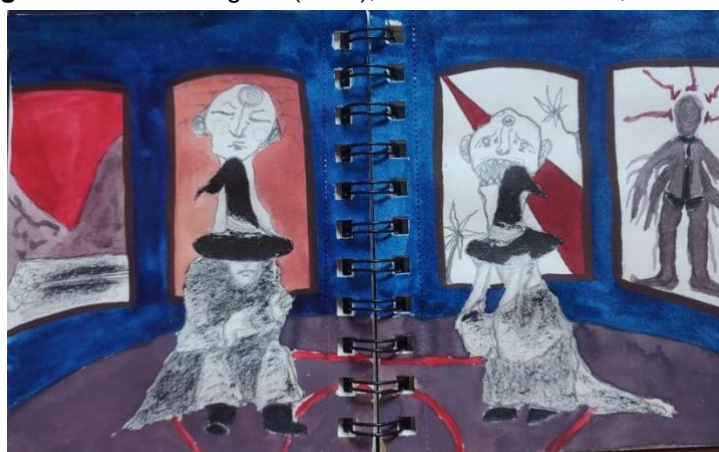


Fonte: Acervo pessoal, 2023.

Apesar de ter passado a colaborar profissionalmente, os cadernos não abandonaram a sua forma de utilização anterior. Ao longo do tempo, passei a utilizar materiais ainda mais diversos, me permitindo experimentações sem

receio de corromper as folhas e a estrutura do caderno, com materiais como tinta, por exemplo, que anteriormente havia um receio de serem utilizados em cima das folhas. Passei a me importar apenas com o que haveria de surgir dessas experimentações, abandonando alguns “cuidados” que acredito terem me limitado durante muito tempo.

Fig. 30: Milena Rodrigues (1999), caderno de idéias V, 2023.



Fonte: Acervo pessoal, 2023.

Atualmente, utilizo deste meio como uma base que muito suporta, e entre as páginas, anoto, desenho, guardo pequenos elementos, e registro passagens mentais assim que elas surgem na intenção de não perdê-las. Os cadernos tornaram-se uma extensão de minhas ideias, ao serem folheados por terceiros, me sinto exposta, de forma positiva, pois ali se encontram manifestações muito íntimas que me tornam, através de seu conteúdo, um ser acessível.

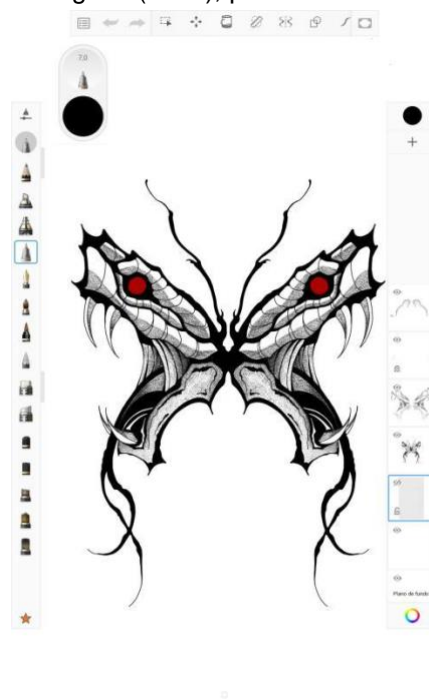
3.2 Caderno digital

Além do caderno físico, em meu percurso de exploração do caderno de artista, passei a me dedicar ao caderno digital. Usado por meio de um aplicativo instalado em um tablet, este dispositivo me permitiu explorar novas formas de desenhar e experimentar dentro das possibilidades do digital, fazendo e refazendo, somando camadas etc.

Dispondo de camadas para a construção de um desenho, o aplicativo permite a criação separada dos elementos gráficos, podendo estes serem unidos da forma

desejada ou até mesmo descartados se necessário, tornando-se assim, um meio prático e simples de manejo. Um ponto interessante desse modelo de caderno é aproximação das referências que inspira determinada composição, podendo estas serem colocadas em uma das camadas e acessadas com extrema facilidade no decorrer da criação. A variedade de pincéis (*brushes*) disponíveis é extensa, e o aplicativo também dispõe de mecanismos de posicionamento, distorção, e recorte de imagens.

Fig. 31: Milena Rodrigues (1999), print de caderno digital I, 2023.



Fonte: Acervo pessoal, 2023.

Em minhas composições no caderno digital utilizo um número limitado de materiais. Tenho preferências pelos materiais que representam os mesmos utilizados no manuseio de meus cadernos físicos, como o lápis, caneta nanquim e aquarela, variando apenas no tamanho da ponta dos pincéis, precisão e opacidade. As cores também são limitadas, tenho um maior apreço e costume utilizar apenas o vermelho e o preto.

Fig. 32: Milena Rodrigues (1999), print de caderno digital II, 2023.



Fonte: Acervo pessoal, 2023.

Tendo à disposição os cadernos físico e digital, em alguns momentos, a escolha de qual será utilizado varia de acordo com o propósito, já que na maioria das vezes utilizo do caderno digital para fins profissionais pela facilidade de transferir o desenho digital diretamente para a impressão tornando mais prático o percurso até a realização da tatuagem.

Uma vantagem a ser destacada sobre o caderno digital é a possibilidade de desenhar sob qualquer ambiente independente de sua luminosidade, pois a ferramenta já dispõe de sua própria luz. Porém, algumas de suas limitações são a necessidade de bateria tanto do tablet como da caneta utilizada, e essa limitação interfere diretamente no caso de ideias que surgem e há o desejo de registrá-las no exato momento. Dessa forma, acredito que o caderno físico ainda se encontra como o meio mais acessível entre as duas opções, pois não detém estas limitações.

3.3 Caderno de Peles

A produção do Caderno de Peles, parte de uma necessidade pessoal de ressignificar o caderno de artista através de sua materialidade, manifestação gráfica e visual. A relação de meus cadernos de ideias e a prática profissional da tatuagem, foi um dos principais pontos que colaboraram na execução deste projeto.

O caderno é composto de folhas de pele artificial desenhadas com agulhas e tintas para tatuagem, intercaladas com folha de acetato plástico, que remete ao plástico filme utilizado para proteger tatuagens recém realizadas em pele real, e encadernadas entre papel cartão encapados com tecido poliéster. Os desenhos feitos neste projeto foram elaborados através do caderno digital, impressos e transferidos para as folhas de pele artificial através de decalques com papel hectográfico.

Fig. 33: Milena Rodrigues (1999), decalque sobre folha de pele artificial, 2023.



Fonte: Acervo pessoal, 2023.

Um ponto significativo na idealização dessa proposta, foi dar uma nova funcionalidade aos equipamentos de tatuagem, e utilizar estes materiais no desenvolvimento de uma prática artística, me permitindo enxergá-los de outra maneira. Desta forma, realizar uma “inversão dos papéis” pois, em determinados momentos, os cadernos serviam como base para criação de conteúdos que em alguns casos tornaram-se tatuagens em pele, e agora o próprio caderno se estrutura com a execução da tatuagem, e sua base representa a pele.

Fig. 34: Registro da encadernação do Caderno de Peles, 2023



Fonte: Acervo Pessoal, 2023.

Ao trabalhar sobre as páginas do caderno de peles, pude experienciar uma sensação que a tatuagem em pele real nunca pôde me proporcionar. Um sentimento de liberdade me dominou, pude me permitir sem medo de errar, e os desfechos inesperados recorrentes dessa permissão me trouxeram ainda mais empolgação ao ponto em que eu “resolvia” os esboços e felizmente quase nada saía como planejado, o resultado era ainda mais satisfatório. Meus braços se mantiveram leves e pude respirar na frequência desejada, sem receio, já que em alguns traços de trabalhos reais, trabalhos minuciosos e complexos, é comum o controle da respiração para manter a concentração e estabilidade do corpo. Em alguns momentos me flagrava tensa, pois, por mais improvável que pareça, por ter uma máquina em mãos, em alguns momentos meu corpo simplesmente esquecia de que se tratava de um desenho em uma pele artificial. Imagino que esta seja uma reação que parte do inconsciente e que poderia ser despertada pelo vibrar da máquina em minha mão e o ruído de sua vibração.

Fig. 35: Páginas do Caderno de Peles, 2023.



Fonte: Acervo Pessoal, 2023.

Durante a elaboração de pesquisas surgem diversas surpresas, sejam estas positivas ou negativas. Acredito ser importante destacar a insatisfação que me ocorreu durante a realização desta. A coloração de peles sintéticas comercializadas por empresas especializadas são extremamente limitadas, o que interferiu diretamente no resultado do caderno, que idealizado anteriormente pretendia propor uma variedade de tonalidades em suas páginas na tentativa de representar a diversidade racial.

A execução deste projeto me permitiu apropriar-se profundamente do caderno de artista ao ponto em que pude explorar minha poética pessoal através de novas possibilidades técnicas, materializando e tornando visualmente acessível minhas idealizações estéticas. Por meio do Caderno de Peles consigo propôr uma proximidade daquilo que me é íntimo, uma abertura diante de conceitos pessoais que desenvolveram-se ao longo dos últimos anos e concretizaram-se a partir desta pesquisa.

O Caderno de Peles representa algo além de um simples caderno de ideias, e sim representa alguns fatores de minha rotina, vivências pessoais, profissionais, e artísticas. Consagra uma ligação entre experiências diversas dos últimos anos, todas relacionadas ao uso do caderno de artista como um suporte criativo que permanece presente em diferentes fases de minha trajetória, numa diversidade de momentos e locais pelos quais me acompanhou.

A interpretação dos resultados da pesquisa em arte não converge para a unicidade, mas para a multicidade, uma vez que cada interlocutor deverá fazer a sua interpretação pessoal e proceder uma leitura subjetiva para analisar o resultado da pesquisa contida na própria obra de arte (Zamboni, 2001, p. 59).

A realização desta pesquisa e a execução deste trabalho prático me fizeram enxergar a recorrência deste suporte em minha rotina desde as primeiras aproximações ao meio artístico. Pude observar uma certa cronologia de seu uso. No início eram guardados ingressos de museus, posteriormente surgiram as manifestações gráficas, logo em seguida ocorrem os primeiros desdobramentos, o que demonstra uma presença significativa e marcante no processo de construção de minha poética visual.

A produção deste caderno me motivou a planejar produções futuras de novos modelos, que surgirão em formatos e estruturas variadas. Pretendo explorar suas possibilidades de uso na tentativa de extrair tudo o que for possível, tendo como objetivo explorar minha própria capacidade criativa na construção de manifestações expressivas.

Considerações finais

A realização deste Trabalho de Conclusão de Curso me permitiu enxergar de maneira ampla as possibilidades do uso do caderno de artista, dentre estas o uso como suporte criativo e registro de ideias, e compreender que essas possibilidades variam de acordo com o manuseio por parte de cada artista. E a importância deste dispositivo não se refere a uma função em específico, mas tem a sua significância a partir do uso individual e valores pessoais.

As análises de cadernos realizadas durante a pesquisa, em especial a observação dos cadernos dos artistas Renina Katz e Edson Castro, dos quais foi realizada um exame mais aprofundado, temos o exemplo desta diversidade de formas de utilização dos cadernos, e é possível a partir do estudo deste material ocorrer uma espécie de aproximação do pensamento do artista, de seus desejos e propósitos quanto ao uso dos cadernos.

Através desta pesquisa pude compreender que o caderno de artista representa muito daquilo que o artista é. É um meio que manifesta a singularidade através de sua forma, é um espaço íntimo que pode vir a ser acessado. Suas páginas guardam um percurso, seus registros, uma trajetória.

Em meu percurso pude estabelecer conexões de tempos distintos e compreender as influências do caderno de artista no meu desenvolvimento estético e poético durante os últimos anos, e a forma como ele permeou vários momentos do meu convívio, acadêmico e profissional, tornando-se um suporte cada vez mais presente em meus projetos.

Essa investigação me permitiu enxergar o meu próprio processo através de outra perspectiva, pude observar minha própria produção de maneira cronológica, o que me permitiu reflexões e assimilações sobre minha trajetória artística, que passaram a interferir em minhas produções atuais.

Tenho a convicção de que esta pesquisa não se encerra por aqui, mas a vejo como um ponto de partida para projetos futuros. O caderno de artista, por permitir uma aproximação com o processo poético de seu autor, é um objeto que instiga novas investigações e leva ao indescritível prazer da descoberta.

Pretendo mergulhar neste universo singular, me nutrir e compartilhar todas estas revelações.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Cezar; BASSETO, Roger. **Sketchbooks: As páginas desconhecidas do processo criativo**. São Paulo: Editora Ipsis, 2010.

BRITO, Daniela de Oliveira. **Projeto-croqui: Vestígios e atravessamentos poéticos do caderno de artista**. Dissertação (Mestrado em processos artísticos e contemporâneos). Universidade Estadual do Rio de Janeiro. 2014.

CASTRO, Edson. **Entrevista concedida a Milena Rodrigues**. Julho de 2023. Campo Grande, Mato Grosso do Sul.

DUNCAN, Idara; PENTEADO, Yara; ROSA, Maria da Glória Sá. **Artes Plásticas em Mato Grosso do Sul**. Campo Grande: Própria, 2005.

ELUF, Lygia Arcuri. **Coleção Cadernos de Desenho: Renina Katz**. São Paulo: Unicamp, 2011.

OSTROWER, Fayga. **Criatividade e Processos de Criação**. Petrópolis: Vozes, 1987.

_____. **Acasos e Criação Artística**. Rio de Janeiro: Campus, 1995.

SALLES, Cecília Almeida. **Gesto Inacabado: processos de criação artística**. São Paulo: Intermeios, 2011.

_____. **Crítica Genética: Fundamentos dos estudos genéticos sobre o processo de criação artística**. São Paulo: EDUC, 2008.

SANTOS, Alice Porto dos. **Desenhar, guardar, reencontrar: Uma poética para cadernos de rascunho**. Dissertação (Mestrado em Poéticas Visuais). Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 2014.

SOUZA, Luciano Mendes de. **Do objeto à camada intersubjetiva: O sketchbook como estrato do pensar gráfico**. Tese (Doutorado em Comunicação Visual). 2015.

ZAMBONI, Silvio. **A pesquisa em arte: Um paralelo entre arte e ciência**. 2. Ed. Campinas: Autores Associados, 2